

CAPÍTULO 18

MANDA O SENHOR A ELIAS QUE SE APRESENTE DIANTE DE ACAB. ELIAS PERSUADE A ABDIAS QUE VÁ ANUNCIAR A ACAB A SUA VINDA. ENTREVISTA DE ACAB E DE ELIAS. ELIAS FAZ DESCER O FOGO SOBRE O SEU SACRIFICIO, E MATA OS FALSOS PROFETAS DE BAAL. PROMETE CHUVA, E ELA CAI.

1 Muito tempo depois dirigiu o Senhor a sua palavra a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai, e apresenta-te diante de Acab, para eu dar chuva sôbre a terra. (1)

2 Partiu pois Elias, para se mostrar a Acab: E a fome era extrema em Samaria.

3 E chamou Acab a Abdias, mordomo da sua casa: Abdias porém temia muito o Senhor. (2)

4 Porque quando Jezabel matava os profetas do Senhor, êle Abdias tomou cem profetas, e os escondeu nu-

—
 sos Fr. Antônio do Espírito Santo, *Primatus sive principatus Eliæ*; Fr. Francisco Maia, *História profética. Sant'Ana, Crônica dos Carmelitas*, t.I p. I, c. 1 a 12. Guizot, falando das origens da vida religiosa, declara que esta não constitui uma inovação do cristianismo nem da religião mosaica do tempo de Elias. *Ce n'était point la une innovation chretienne...* etc. Da vida penitente dos que em sua companhia viviam, seguindo os seus exemplos, fala o douto Cornélio a Lapide: *Erant hi discipuli Eliæ, Elisæus, viri religiosi... totos se dabant Deo...* Elias ante raptum ea hic visitat, ut suos alumnos in vera fide et asperæ vitæ instituto confirmet, e de sua obediência para com o seu patriarca escreve Calmet, *egisse autem in comuni vitam tamquam sub Prælato suo monachos.*

(1) NO TERCEIRO ANO — Provavelmente da sua estada em Sarepta. A fome durou três anos e meio.

(2) ABDIAS — Significa servo de Deus. Este nome é muito comum no Antigo Testamento. Uma tradição identifica êste intendente da casa de Acab, com o profeta Abdias, não sendo fácil averiguar quais são os seus fundamentos.

mas cavernas, cinqüenta numa e cinqüenta noutra, e os sustentou de pão e água. (3)

5 Disse pois Acab a Abdias: Vai por estas terras tôdas às fontes de águas, e a todos os vales, a ver se podemos achar erva e salvar a vida aos cavalos, e aos machos e não pereçam de todo os animais.

6 E repartiram entre si as terras, para discurrerem por elas: Acab ia por um caminho, e Abdias separadamente ia por outro.

7 E quando Abdias estava em caminho, Elias se encontrou com êle: E Abdias tendo-o conhecido, se prostrou com o rosto em terra, e disse: És tu, Elias meu senhor?

8 Êle lhe respondeu: Sou eu. Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias.

9 E êle disse: Que pecado cometi eu, para me entregares nas mãos de Acab a mim teu servo, para êle me matar?

10 Viva o Senhor, teu Deus, que não há nação, nem reino, onde meu amo te não tenha mandado buscar: E dizendo-lhe todos: Não está aqui: Tem êle conjurado um por um a todos os reis e povos, por te não acharem.

11 E agora me dizes tu: Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias.

12 E quando eu me apartar de ti, te levará o espírito do Senhor para um lugar que eu ignoro: E entrando a Acab lho direi, e não te achando, êle me matará: Mas teu servo teme o Senhor desde a sua infância.

13 Acaso não se te disse a ti meu Senhor, o que eu fiz, quando Jezabel matava os profetas do Senhor, que escondi cem dêstes profetas do Senhor numas cavernas

(3) JEZABEL MATAVA OS PROFETAS — Para destruir o culto do verdadeiro Deus.

3 Reiis 18, 14-21

cinquenta numa e cinquenta noutra, e os sustentei de pão e água?

14 E agora dizes tu: Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias: Para êle me matar.

15 E Elias disse: Viva o Senhor dos exércitos, em cuja presença estou, que eu me apresentarei hoje diante dêle.

16 Foi pois Abdias ter com Acab, e o avisou: E Acab saiu a encontrar-se com Elias.

17 E vendo-o, disse: Acaso és tu aquêle que trazes perturbado a Israel?

18 E Elias respondeu: Não sou eu o que perturbei a Israel, mas és tu, e a casa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos do Senhor, e por terdes seguido a Baal. (4)

19 Mas, não obstante, manda agora, e fazе ajuntar todo o povo de Israel no monte Carmelo, e os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, e os quatrocentos profetas dos bosques, que comem da mesa de Jezabel.

20 Mandou pois Acab buscar todos os filhos de Israel, e ajuntou os profetas no monte Carmelo.

21 E Elias chegando-se a todo o povo, disse: Até quando claudicareis vós para duas partes? Se o Senhor

(4) **BAAL** — Era o principal deus cananeu. Baal significa Senhor e Mestre. Primitivamente foi representado sob a forma duma pedra cônica. Posteriormente por uma cabeça circundada de raios. Era o sol divinizado, e a divinização da natureza. Distinguiram vários Baals, que originaram deuses diversos. Ocupando o lugar primacial, presidindo aos pactos e alianças, estava Baal Berit, Jz 9, 4, que entre os amonitas tomou o nome de Moloc, Milcom ou Malcom; como deus das moscas e de todos os insetos importunos na Palestina, foi chamado Beelzebuc, 4 Rs 1, 2. No monte Hermon deram-lhe o nome de Baalhermon, Jz 3, 5, e Baalgadi; em Hazor tomou o nome de Baalhazor, 2 Rs 13, 23; em Peor, Beelfegor. O seu culto era celebrado com desusada pompa, 3 Rs 19, 40; Jer 2, 28.

é o Deus, segui-o: Se porém o é Baal, segui-o. E o povo lhe não respondeu nem uma só palavra.

22 E tornou a dizer Elias ao povo: Eu sou o único que fiquei dos profetas do Senhor: Mas os profetas de Baal chegam a quatrocentos e cinqüenta homens.

23 Dêem-se-nos dois bois, e êles escolham para si um boi, e fazendo-o em quartos, o ponham sôbre a lenha, mas não lhe metam fogo por baixo: E eu tomarei o outro boi, e o porei sôbre a lenha, mas não lhe meterei fogo por baixo.

24 Invocai vós os nomes dos vossos deuses, e eu invocarei o nome do meu Senhor; E o Deus que ouvir mandando fogo, êsse seja o Deus. Todo o povo respondendo, disse: Ótima proposição.

25 Disse pois Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um boi, e começai vós primeiro, porque sois em maior número: E invocais os nomes dos vossos deuses, e não ponhais fogo por baixo.

26 Êles pois tendo tomado o boi, que lhes foi dado, o sacrificaram: e invocavam o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Baal ouve-nos. Mas não se percebia voz, nem quem respondesse: E passavam saltando da outra parte do altar que tinham feito.

27 E sendo já meio-dia, Elias os motejava, dizendo: Gritai mais alto: Porque êsse deus, ou está talvez falando a alguém; ou está em alguma estalagem, ou no caminho, ou talvez dorme, e necessita que o acordem.

Ofereciam-lhe holocaustos e vítimas humanas, Jer 19, 5. Era a adoração do gênio do mal, que passou à posteridade, e que ainda agora se perpetua no satanismo, cujo culto está mais espalhado e radicado do que a alguns se afigura, tendo sido sempre desigual, constante e temerosa a luta com os espíritos malignos, que vagueiam pelo mundo para perdição das almas. *Qui ad perditionem animarum pervagantur in mundo.* (Leção XIII. Oração no fim da Missa em honra de S. Miguel).

28 Êles pois gritavam ainda mais de rijo, e se retalhavam segundo o seu costume com canivetes e lancêtas, até se cobrirem de sangue. (5)

29 Mas passado o meio-dia, e enquanto êles profetizavam chegou o tempo em que era costume oferecer-se o sacrificio, e não se ouvia voz, nem havia quem respondesse, nem ouvisse seus rogos.

30 Disse Elias a todo o povo: Chegai-vos a mim. E chegando-se o povo a êle, refez Elias o altar do Senhor, que tinha sido destruído. (6)

31 E tomou doze pedras conforme o número das tribos dos filhos de Jacó, a quem o Senhor dirigira a sua palavra, dizendo: Israel será o teu nome.

32 E destas pedras edificou um altar em nome do Senhor: E fêz um regueiro, como de dois pequenos regos ao redor do altar,

33 e consertou a lenha: E dividido o boi em quartos, o pôs sôbre a lenha,

34 e disse: Enchei de água quatro talhas, e entornai-as sôbre o holocausto, e sôbre a lenha. E disse outra vez: Fazei isto ainda segunda vez. E tendo-o êles feito segunda vez, disse: Fazei ainda terceira vez isto mesmo. E êles o fizeram terceira vez,

(5) **CORTAVAM-SE** — Certos derviches ainda conservam êstes usos sangrentos, mas a sua invulnerabilidade não é absoluta. "Têm, diz Championnière, a pretensão da invulnerabilidade, mas esta asserção é de todo o ponto contrária aos fatos. Se os accidentes sérios são raros, é porque êles tomaram tôdas as precauções, salvando as regiões perigosas". J. Lucas-Championnière, *Contribution... les chissonas*, 18, pág. 20.

(6) **REFEZ ELIAS O ALTAR DO SENHOR** — Quando o culto de Baal tinha conseguido a preeminência, destruíram o altar do Deus Verdadeiro. Ainda existe no Carmelo um monumento antiqússimo, que memora sem dúvida o lugar do sacrificio de Elias.

35 e as águas corriam ao redor do altar, e o regueiro se encheu.

36 E sendo já o tempo de se oferecer o holocausto, chegando-se o profeta Elias, disse: Senhor Deus de Abraão, e de Isaac, e de Israel, mostra hoje que tu és o Deus de Israel, e que eu sou teu servo, e que por tua ordem eu fiz tôdas estas coisas.

37 Ouve-me, Senhor, ouve-me: Para que êste povo aprenda que tu és o Senhor Deus, e que tu converteste novamente o seu coração.

38 Caiu pois fogo do Senhor, e devorou o holocausto, e a lenha, e as pedras, lambendo o mesmo pó, e a água, que estava no regueiro.

39 O que tendo visto todo o povo, prostrou-se com o rosto em terra, e disse: O Senhor é o Deus, o Senhor é o Deus.

40 E Elias lhes disse: Apanhai os profetas de Baal, e não escape dêles nem um só. E, tendo-os o povo agarrado, Elias os levou à torrente de Cison, e ali os matou.

41 E disse Elias a Acab: Vai, come, e bebe: Porque se ouve o ruído duma grande chuva.

42 Acab se retirou a comer e beber: Elias porém subiu ao alto do Carmelo, e inclinado por terra meteu o seu rosto entre os seus joelhos,

43 e disse ao seu criado: Vai, e olha para a banda do mar: Tendo êste ido, e tendo olhado disse: Não há nada. E Elias lhe disse segunda vez: Torna a ir sete vêzes.

44 E à sétima vez, eis-que uma pequena nuvem se levantava do mar, bem como a pegada de homem. Disse-lhe Elias: Vai, e dize a Acab: Faze meter os cavalos no teu coche e corre, não te apanhe a chuva.

45 E quando êle se voltava para uma e para outra parte, eis que se cobriu o céu de trevas, e vieram nuvens,

3 Reis 18, 46; 19, 1-5

e vento, e caiu uma grande chuva. Acab pois subindo ao coche foi para Jezrael:

46 E a mão do Senhor foi sobre Elias, e tendo-se cingido os rins, corria adiante de Acab, até chegar a Jezrael.

CAPÍTULO 19

JEZABEL QUER MATAR A ELIAS. O PROFETA SE RETIRA AO MONTE HOREB. O SENHOR LHE MANDA QUE VÁ UNGIR A HAZAEL, REI DA SÍRIA, E A JEÚ REI DE ISRAEL. ELISEU RECEBE O ESPÍRITO DE PROFECIA, E SE AGREGA A ELIAS.

1 Referiu pois Acab a Jezabel tudo o que Elias havia feito, e como êle matara à espada todos os profetas.

2 E Jezabel enviou um mensageiro a Elias, dizendo: Os deuses me tratem com tôda a sua severidade, se eu amanhã a esta mesma hora te não fizer perder a vida, como tu fizeste perder a cada um dêles.

3 Elias pois teve mêdo, e levantando-se se ausentou para onde quer que o seu desejo o levava: E chegou a Bersabée em Judá, e despediu ali o seu criado.

4 e andou pelo deserto, o caminho dum dia. E tendo chegado, e assentando-se debaixo dum junípero, desejou para si a morte, e disse: Basta-me de vida, Senhor, tira a minha alma: Porque eu não sou melhor do que meus pais. (1)

5 E lançou-se em terra, e adormeceu à sombra do junípero: E eis que um anjo do Senhor o tocou, e lhe disse: Levanta-te, e come.

(1) **JUNÍPERO** — Árvore muito abundante no deserto de Bersabée. E' a planta maior que ali se encontra; nasce também em alguns pontos estéreis do Saara.